

EPISTEMOLOGIA E PESQUISA EDUCACIONAL

Jeferson Antunes¹
 Irlena Maria Malheiros da Costa²
 Zuleide Fernandes de Queiroz³

RESUMO

Este estudo percorre a história da pesquisa educacional brasileira, influenciada pela política e a epistemologia, buscando perceber o contexto de cada época em um diálogo acerca das instituições, seus papéis e as escolhas metodológicas subjacentes a estes contextos. Nosso objetivo é o de estabelecer uma análise crítica sobre a pesquisa educacional focada nas naturezas de pesquisa. Utilizamos a análise narrativa como método para constituirmos um viés histórico sobre a formulação e utilização das diversas naturezas pesquisa, dialogando com estruturas científicas paradigmáticas que influenciam a história da ciência educação. Entendemos que tal jornada deságua nos métodos mistos, como campo possível e instigante na pesquisa educacional, contribuindo ao pensar a colaboração interdisciplinar entre pesquisadores e grupos de pesquisa.

Palavras-chave: Pesquisa educacional, métodos mistos, epistemologia.

EPISTEMOLOGY AND EDUCATIONAL RESEARCH

ABSTRACT

This study traces the history of Brazilian educational research, influenced by politics and epistemology, seeking to perceive the context of each epoch in a dialogue about the institutions, their roles and the methodological choices underlying these contexts. The purpose of the study is to establish a critical analysis of educational research with a focus on the research. The method used was the narrative analysis for the historical construction on the use of the several natures research, dialoguing with the scientific paradigms that influence the educational research. We understand that such a day breaks out in mixed methods, as a possible and exciting field in educational research, contributing to think interdisciplinary collaboration between researchers and research groups.

Keywords: Educational research, mixed methods, epistemology.

¹ Doutorando em Educação Brasileira FAGED/UFC, Mestre em Desenvolvimento Regional Sustentável PRODER/UFCA, Licenciatura Plena em História URCA. E-mail: jeferson.kalderash@gmail.com.

² Pós-doutoranda em Ciências Sociais UFC, Doutora em Ciências Sociais UFBA, Mestre em Sociologia UECE, Graduada em Ciências Sociais UECE. E-mail: nenamalheiros@gmail.com.

³ Pós-doutorado junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2014), Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará (2003). Professora Colaboradora do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Desenvolvimento Regional Sustentável (PRODER-UFCA). E-mail: zuleidefqueiroz@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa educacional percorre um caminho ligado a história do Brasil, sendo influenciada pela epistemologia das ciências e a política, na intenção ativa de refletir sobre seus propósitos e perpassando a academia e a prática social, através das contribuições de diversas pesquisadoras e pesquisadores.

Iniciamos nossa abordagem histórica da pesquisa em educação em 1930, com a criação do Instituto de Pesquisas Educacionais (IPE), abordando temas ligados à psicopedagogia e posteriormente à sociologia, no entanto, com o golpe civil-militar de 1964 o utilitarismo percorre a pesquisa educacional. A Reforma Universitária de 1968 e a ampliação dos programas de pós-graduação, nos anos 1980 e 1990, as pesquisas focadas na experimentação de situações reais, onde o/a pesquisador/pesquisadora é parte do processo, tomam forma em contrapartida ao cenário anterior.

Tal percalço nos leva à eminência do pensamento metodológico, como fundamento epistemológico da pesquisa educacional, ao perceber as múltiplas e imbricadas naturezas de pesquisa, de forma crítica, e enxergar como desvencilhada, apartada e até adversárias no campo da construção do conhecimento.

Seria possível uma conciliação entre estas naturezas de pesquisa? Quais as tendências contemporâneas advindas da epistemologia da pesquisa educacional? Como as naturezas qualitativas e quantitativas dialogam na construção do conhecimento sobre a educação? Estes questionamentos afloram um debate construtivo para o campo ao qual pretendemos contribuir, refletindo sobre as possibilidades de tais respostas.

Como propósito principal, pretendemos estabelecer uma análise crítica sobre a pesquisa educacional focada nas naturezas de pesquisa. Indo além, pretendemos apresentar uma reflexão crítica sobre as possibilidades de contribuição dos métodos mistos para a pesquisa educacional e pretendemos, também percorrer a discussão entre a pesquisa educacional e a epistemologia da pesquisa em educação.

Utilizamos da pesquisa bibliográfica, tendo como método à análise narrativa, para constituirmos um viés histórico da formulação e utilização das diversas naturezas pesquisa em educação, dialogando com os paradigmas científicos que influenciam a história da ciência

educação. Tal abordagem se torna necessária para repensar os limites e possibilidades dos métodos da pesquisa educacional, onde podemos refletir, a partir da historicidade das relações aqui estabelecidas, qual, como e para quem é ciência que desejamos conceber?

O presente estudo pretende contribuir com as discussões metodológicas para a pesquisa educacional, na ideia da necessidade de dinamização dos processos de produção do conhecimento sobre a educação em uma sociedade cada vez mais complexa. As diferentes naturezas de pesquisa aqui abordadas contribuem para a construção do conhecimento, assim, a reflexão crítica, tomando como base a epistemologia da pesquisa educacional promove um contato com categorias filosóficas necessárias, em um caminho ponderação sobre os limites e possibilidades do objeto do conhecimento que nos propomos a dialogar.

Percebemos, no decorrer deste estudo, que os métodos mistos são uma abordagem possível e instigante para a pesquisa educacional, passível de contribuição a partir da colaboração e da ação interdisciplinar entre pesquisadores, pesquisadoras e grupos de pesquisa. Os limites para acenar a tal ensejo cognitivo têm por amarras paradigmas afiliados a uma racionalidade instrumental, por isso é necessária a reflexão proposta pela epistemologia da pesquisa educacional, além de preparo por parte dos pares, tempo e investimento formativo.

2 METODOLOGIA

O presente estudo é desenvolvido a partir de pesquisa bibliográfica, dialogando acerca das naturezas de pesquisa em educação e do paradigma contemporâneo sobre do uso de métodos mistos. Procedemos a uma revisão narrativa, através de artigos em revistas eletrônicas, impressos e livros, onde o leitor pode, em um curto espaço de tempo, adquirir e atualizar seus conhecimentos sobre a temática proposta (ROTHER, 2007). Nossa finalidade é a de esclarecer e descrever conceitos e ideias, úteis como categorias analíticas que baseiam nossa crítica à ciência da educação, estabelecendo um limiar responsável de possibilidades.

3 PESQUISA EDUCACIONAL NO BRASIL

As questões acerca dos limites e possibilidades dos métodos, técnicas, abordagens e naturezas da pesquisa em educação compreendem um conjunto de mudanças no campo

epistemológico, político e da difusão da ciência e tecnologia no Brasil, reforçado pela ampliação do ensino superior no nível de graduação e pós-graduação. A história da pesquisa em educação dialoga com a história da universidade e da democracia brasileira, iniciamos nossa abordagem a partir de 1930, percorrendo uma narrativa explicitamente galgada nas diversas naturezas de pesquisa.

Com a criação do IPE, no final de 1930, temos a primeira sistematização de estudos no campo da educação, estes, até a década de 1950, situavam-se em temas ligados à psicopedagogia, no pós 1956, os centros de pesquisa vinculados ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) apresentam uma abordagem sociológica da educação que acaba por ser interrompida com o golpe civil-militar de 1964, a abordagem, a partir daí, passa a ser economicista, visando auferir custos e gastos do sistema educacional (GATTI, 2001).

No contexto de 1964 “a pesquisa educacional foi se integrando às novas perspectivas, como uma forma de crítica social, criando espaços mais abertos e democráticos, com fundamentação marxista” (SANTOS; GRAEFF; KERN; DENTZ, 2016, p. 50). Em especial, as obras de Paulo Freire, no campo da educação e interações sociais, e a atuação militante de professores e pesquisadores ligados ao Partido Comunista contribuem para este enfoque da pesquisa educacional.

No contexto da Reforma Universitária de 1968, a ampliação dos programas de pós-graduação em educação contribui para a produção de estudos e pesquisas, sendo a maior parte destes ligados aos programas de mestrado e doutorado; no final da década de 1970 surge a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), que fortalece a pesquisa em educação através de seus grupos de trabalho (GATTI, 2001; CAMPOS; FAVERO, 1994).

As pesquisas em educação se ampliam e intensificam na década de 1980, com a propagação de metodologias como a pesquisa-ação, que é realizada em associação com uma ação coletiva no qual os pesquisadores e os participantes estão envolvidos de modo cooperativo (THIOLLENT, 1996); e também a teoria do conflito, que representa a disputa entre grupos com posições distintas sobre um determinado tema/contexto, tendo como pano de fundo o modelo de desenvolvimento social de um grupo coletivo específico (SANTOS, 2014). Essas abordagens são impulsionadas pelo descrédito nas soluções técnicas para resolver os problemas educacionais brasileiros e abrem campo para a abordagem crítica e participativa na pesquisa em educação (ANDRÉ, 2007).

Os “estudos que nas décadas de 60-70 se centravam na análise das variáveis de contexto e no seu impacto sobre o produto, nos anos 80 vão sendo substituídos pelos que investigam sobretudo o processo” (ANDRÉ, 2007, p. 121). Se nas décadas de 1960-70 o interesse estava na experimentação, no olhar do pesquisador-observador do experimento, nos anos 1980-90 recebem espaço as pesquisas focadas na experimentação de situações reais, tendo no pesquisador o papel de participante para além do simples espectador. A racionalidade limitada a um mundo ordenado divide espaço com a complexidade das relações sociais, aproximando o pesquisador de seu objeto/sujeito de pesquisa. A escola, a comunidade e a sociedade são investigados também no microcosmos interacional.

As duas formas do ofício se encontram e confrontam, dialogam e antagonizam; entre o micro e o macro, o local e o global, cada uma com o objetivo basilar de dialogar com os contextos educativos no Brasil. Os antagonismos se tornam claros, diversos grupos científicos, acadêmicos e não acadêmicos, tomam o campo de produção científica em educação com opções epistemológicas, abordagens e posicionamentos políticos diferentes (CAMPOS, 2006).

O que acontece no campo da educação é a falta de dados que nos ajudem a melhor responder aos problemas que, como pesquisadores e pesquisadoras, propomo-nos investigar (GATTI, 2012). A coleta e a análise de dados quantitativos respondem a demandas específicas de instituições governamentais e transnacionais, que financiam as pesquisas de grande amplitude, com um perfil mais pragmático, colhidos em sistemas centralizados de avaliação ou em universos estatísticos mais amplos, para oferecer resultados em curto prazo, visando a criação e implementação de modelos educacionais (CAMPOS, 2006).

No entanto, a realidade dos problemas educacionais é mais diversa que os dados sistematizados pela necessidade de homogeneização podem afirmar, e mais ampla que as análises do microcosmos sociais conseguem perceber. Em alguns momentos são necessários dados mais amplos, como para a discussão do analfabetismo populacional como um problema políticos, ou mesmo um aprofundamento de natureza social, como no caso da dinâmica sócio pedagógica em uma escola (GATTI, 2012).

Essa dicotomia acadêmica, quanto as naturezas de pesquisa, sugere-nos um aparente estado irreconciliável das ciências da educação, posto como grupos antagônicos sobre a influência da academia, das instituições, das escolhas políticas e da ciência moderna. Possibilitar o diálogo entre os caminhos da episteme, para uma renovada epistemologia da pesquisa educacional, é uma tarefa considerável aos pesquisadores da atualidade.

4 REFLEXÕES SOBRE MÉTODOS MISTOS EM PESQUISA

A partir das mudanças históricas do campo da pesquisa em educação, observamos que a pesquisa qualitativa, de forma crítica e participativa, ganha espaço no campo de estudos sendo “de particular relevância ao estudo das relações sociais devido a pluralização das esferas da vida” (FLICK, 2009, p. 20), onde as interações sociais se mostram mais complexas e dinâmicas, em seus microcosmos, quando comparadas as abordagens apresentadas pelas pesquisas de natureza quantitativas.

Existe uma grande incidência de estudos qualitativos em educação, o que é coerente por seu desenvolvimento histórico. Contudo, o uso de métodos quantitativos para estudos em larga escala nos possibilita uma visão panorâmica do objeto e/ou dos sujeitos do estudo, o que se apresenta como outro tipo de contribuição para investigar o macrocosmo social em vistas a compreender questões mais gerais e abrangentes (PEREIRA; ORTIGÃO, 2016).

Ambas as naturezas de pesquisa, na perspectiva contemporânea da pesquisa em educação, podem dialogar, o que exige do pesquisador uma maior preparação e a abertura interdisciplinar para outros campos de pesquisa (GATTI, 2001). Tanto o quantitativo como o qualitativo, e suas imbricações, são possibilidades de qualquer pesquisa (MINAYO, 2013), em que ressaltar-se-á existência de limites e possibilidades para ambas.

As práticas em educação, a pesquisa educacional, e a pesquisa científica como um todo, requerem o reconhecimento de que essa capacidade de articulação é uma ação interdisciplinar, uma “ação do conhecimento que consiste em confrontar saberes, cuja finalidade é alcançar outro saber, mais complexo e integral, diferente daquele que seria efetuado, caso não exista o encontro entre diferentes disciplinas” (FLORIANI, 2000, p. 11), articulando de forma criativa e colaborativa diversos saberes que buscam a resolução de situações problema que eram custosas ou até mesmo impossíveis no saber compartimentalizado.

A interdisciplinaridade, obviamente, não existe de antemão. Não nasce por decreto. É constitutiva e constituinte do processo interdisciplinar, produto de uma associação disciplinar. A ação interdisciplinar ocorre em regiões de fronteira de representação da realidade e se amplia pela ação combinada das disciplinas presentes no programa (FLORIANI, 2000). A interdisciplinaridade é resultante de um processo claro de escolhas, uma atitude política e científica ante a compartimentalização de saberes, do reconhecimento dos saberes de outros campos, ela ocorre na região de fronteira entre as diversas formas de encarar a realidade sendo

“na ação interdisciplinar, onde o saber é aberto, dinâmico e ativo que o sujeito se coloca como agente transformador da realidade” (ANTUNES; NASCIMENTO; QUEIROZ, 2018, p. 265).

Pensar a realidade dinâmica nas interações entre micro e macro possibilita ao pesquisador uma maior diversidade de métodos e técnicas que o auxiliem na busca por compreender os problemas de pesquisa abordados. A ação interdisciplinar contribui, neste nível de pesquisa, se a multiplicidade de dados corrobora para uma aproximação mais factível da realidade, a ação interdisciplinar aproxima os pares em um diálogo com os diversos campos para constituir, epistemologicamente, tal possibilidade.

O uso de métodos mistos de pesquisa, qualitativos e quantitativos, podem proporcionar as pesquisas em educação um corpus mais organizado do conhecimento, com a contribuição de ambas as naturezas, o que gera respostas mais abrangentes aos problemas de pesquisa formulados, oriundos de diversas perspectivas que exige um entendimento mais apurado, por parte dos pesquisadores, sobre as possibilidades de interação e as informações disponíveis, necessitando de um entendimento claro sobre os limites e possibilidades das escolhas metodológicas no momento de aplicar os métodos escolhidos e analisar os dados coletados (DAL-FARRA; LOPES, 2013).

Sendo assim, a interdisciplinaridade e a preparação dos grupos de pesquisa, não só do pesquisador individual, deve ser considerada como condição necessária para uma abordagem de métodos mistos na pesquisa em educação, “a medida que cada tradição metodológica se torna mais sofisticada, a tarefa de dominar múltiplos métodos também se constitui mais desafiadora” (POTEETE; JANSSEN; OSTROM, 2011, p. 33). Fomentar a pesquisa colaborativa expande esse potencial, facilitando o domínio dos métodos necessários para sua aplicação e valorizando múltiplos olhares sobre o objeto do conhecimento.

Assumir uma ação interdisciplinar ao escolher trabalhar com métodos mistos se apresenta como um caminho viável, uma vez que, exigir de um único pesquisador domínio de métodos e técnicas com múltiplos níveis de desafios e tempo, é realmente um desafio draconiano. Esse tipo de pesquisa não se faz simplesmente ao coletar duas linhas de pesquisa distintas, mas sim, consiste em fundir, integrar, vincular, triangular e incorporar ambas as naturezas de pesquisa (CRESWELL, 2012), um fator determinante que dificulta o trabalho individual.

Tomando como ideia a sistematização do processo de pesquisa, através de um sistema de objetivos, fluxos de trabalho, mapas com o curso de ação, o conceito de design de pesquisa

educacional de Creswell (2012) se torna interessante para apoiar grupos de pesquisa que envolvam múltiplos atores, em diversas fases, procedendo a maior rigorosidade no processo e maior economia de energia e tempo.

A utilização dos métodos mistos possibilita ainda, ao pesquisador, lidar com os problemas de validade da pesquisa de forma mais ampla, a validade interna⁴ e externa⁵ de uma pesquisa são fatores referenciais de sua aceitação por parte da comunidade científica, exigindo rigor e criteriosidade. A relevância científica e social também se destacam nas avaliações das agências de fomento, como a Fundação de Amparo à Pesquisa (FAPESP), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), tais pesquisas devem estar inseridas em um quadro teórico de construção do conhecimento engajados a prática social, onde aliar métodos qualitativos e quantitativos, em pesquisas colaborativas, podem nos oferecer um salto complexo, mas interessante, pela amplitude da abordagem.

5 CONCLUSÃO

O campo da pesquisa em educação no Brasil está historicamente delineado por vários acontecimentos políticos, a criação de instituições e políticas que contribuem para sua fundação e as características epistemológicas da ciência nos múltiplos paradigmas. Os métodos, longe de serem neutros, apresentam-se como escolhas epistemológicas e políticas em todo quadro analisado.

A pesquisa educacional no Brasil tem início nos anos 1930 com a criação do IPE situado no campo de estudos da psicopedagogia, perpassando a fundação do INEP e sua abordagem sociológica da educação para, com o golpe de 1964, perpassar uma matriz economicista que, no entanto, não deixaria de ser combatida, mesmo em período ditatorial, por pensadores como Paulo Freire e professoras e professores ligados ao partido comunista do Brasil.

A ANPED, fundada na década de 1970, é responsável por fortalecer a pesquisa em educação e, na década de 1980, com a ascensão da pesquisa-ação e da teoria do conflito, as

⁴ A validade interna é garantida quando o delineamento escolhido permite se ter certeza de que as relações observadas empiricamente realmente causam os fatores observados podendo, inclusive, responder a hipóteses.

⁵ Dizemos que uma pesquisa possui validade externa quando ela permite ao pesquisador generalizar os resultados obtidos à outras populações, outros contextos.

análises do microcosmos social é impulsionada. A partir dos anos 1990, com as mudanças curriculares e paradigmáticas da pesquisa em educação, temos uma reflexão que proporciona a formação de pesquisadores e pesquisadoras com bases de pesquisa para além do cabedal técnico, na possibilidade de imbricações teórico-práticas e discussões epistemológicas que aportavam na pesquisa educacional.

O panorama histórico apresentado está diretamente ligado a história do Brasil, evidenciando que a pesquisa educacional é influenciada e, portanto, também influencia, as instituições nacionais, a formação dos pesquisadores e pesquisadoras e a sociedade em seu entendimento sobre este objeto do conhecimento. Propostas políticas, projetos, políticas públicas e outras ações de diversos setores são influenciadas pela pesquisa educacional, integrando a construção do conhecimento através de suas necessidades a serem respondidas, todavia, sempre com jogos de interesse, necessários, até certo ponto, para um projeto de Brasil.

As naturezas de pesquisa qualitativa, quantitativa e de métodos mistos perpassam todos estes momentos, cada uma inter-relacionando o objeto do conhecimento conforme as visões gnosiológicas e ontológicas específicas de cada paradigma ao qual os pares se resolvem afiliar. É na epistemologia da educação que buscamos essa compreensão, centrada na necessidade de ampliar nossa visão da realidade, numa multiplicidade de olhares, teorias e hipóteses sobre como o campo se constitui, deve constituir e sua importância.

Cada uma destas formas de abordar a realidade tem seus limites e possibilidades, podendo contribuir para a aquisição de nossos objetivos como pesquisadoras e pesquisadores. Compreendemos que as relações entre as naturezas de pesquisa, por meio dos métodos mistos, são possíveis, embora exijam preparação, tempo e, possivelmente, equipes interdisciplinares. A noção de realidade, mundo e ser humano; a relação entre sujeito, objeto e a inter-relação entre estes, dentro desta natureza de pesquisa se oferece como uma possibilidade ampliada de reconhecer a realidade a nossa volta, oferecendo caminhos mais amplos, portanto, mais complexos, na construção do conhecimento acerca da educação.

A pesquisa educacional tem percorrido um longo caminho na direção de métodos e técnicas que possibilitem aos pesquisadores uma multidimensionalidade de abordagens de pesquisa, com isto, a aproximação entre pesquisador e objeto/sujeito de pesquisa, utilizando métodos mistos, formulam um paradigma contemporâneo do campo da pesquisa educacional.

Faz-se necessário superar a dicotomia quanto à natureza da pesquisa, se qualitativa ou quantitativa, entendendo suas possibilidades e limitações, considerando o contexto micro e/ou

macro no qual a investigação se insere, para que possamos refletir sobre este leque de possibilidades nascidos das interações metodológicas.

A urgência desta abordagem metodológica e, conseqüentemente, novas possibilidades de natureza de pesquisa, aliadas a novas tecnologias e a difusão da ciência, propiciam um espaço interessante para a interlocução necessária aos métodos mistos na pesquisa educacional.

Este pode contribuir para percebermos os limites e as possibilidades de programas e projetos educacionais, de políticas públicas para a educação, de problemas e carências educacionais ou mesmo de cases inovadores em educação visando sua difusão por meio da pesquisa científica.

O enfoque participativo nos ajuda a desvelar os processos que compõem as questões de pesquisa, os dados centralizados podem constituir um importante instrumento de generalização para reconhecermos possibilidades de pesquisa, quando concatenamos ambos os enfoques temos a possibilidade de nos aproximarmos de uma realidade factível, ao qual os pesquisadores e pesquisadoras do campo da educação têm o potencial de explorar.

É necessária, contudo, maior preparação e rigorosidade dos pesquisadores, pesquisadoras e dos grupos de pesquisa envolvidos na ação. Os programas de graduação e pós-graduação têm muito a contribuir com essa preparação, na formação de pesquisadoras e pesquisadores e da sistemática de pesquisa, com a possibilidade de repensar as formas esta posto processo, tendo por objetivo empreender pelo campo da colaboração e da ação interdisciplinar, visando formar-se em novas e instigantes categorias da ação metodológica.

Aos interessados no tema recomendamos a cautela e a experimentação parcimoniosa dos métodos mistos que podem contribuir para a aquisição de seus objetivos de pesquisa, tendo em mente que se apropriar de múltiplos métodos é uma tarefa árdua. No entanto, e com especial valor para grupos coesos e com objetivos comuns de pesquisa, os métodos mistos podem colaborar na multiplicidade de conhecimentos e experiências metodológicas favorecendo a pesquisa educacional no Brasil a partir das interações dialógicas e propositivas, onde se medeiam os objetivos e as finalidades para a obtenção do reconhecimento de que não se faz ciência da noite para o dia, ela é fruto de preparação, colaboração e perseverança entre pessoas que desejam utilizar seus conhecimentos para revolucionar a estrutura da ciência educacional que se diz normal e constante.

6 REFERÊNCIAS

ANTUNES, Jeferson; NASCIMENTO, Verônica Salgueiro do; QUEIROZ, Zuleide Fernandes de. **Educação para sustentabilidade, interdisciplinaridade e as contribuições da mediação para a construção coletiva do conhecimento**. Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient. Rio Grande, v. 35, n. 1, p. 260-278, jan./abr. 2018.

ANDRÉ, Marli. **Questões sobre os fins e sobre os métodos de pesquisa em educação**. Revista Eletrônica de Educação, São Paulo, v. 1, n. 1, set. 2007. Disponível em: <<http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/6>>. Acesso em: 12 abr. 2017.

BACHELARD, Gaston. **Ensaio sobre o conhecimento aproximado**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004.

CAMPOS, Maria Malta. **Pesquisa em educação: algumas questões para debate**. Educação & Linguagem, v.9, n.14, jul./dez. 2006.

CAMPOS, Maria Malta; FÁVERO, Osmar. **A pesquisa em educação no Brasil**. Cadernos de Pesquisa, n. 88, v. 1, jan./abr. 1994. Disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/911>>. Acesso em: 12 abr. 2017.

CRESWELL, John W. **Educational research: Planning, conducting, and evaluating quantitative and qualitative research**. Nebraska: Pearson, 2012.

DAL-FARRA, Rossano André; LOPES, Paulo Tadeu Campos. **Métodos mistos de pesquisa em educação: pressupostos teóricos**. Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente, v. 24, n. 3, set./dez. 2013. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/2698/2362>>. Acesso em: 12 abr. 2017.

FEYERABEND, Paul. **Contra o método**. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora S. A., 1977.

FLICK, Uwe. **Introdução a pesquisa qualitativa**. 3ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FLORIANI, Dimas. **Marcos Conceituais do Desenvolvimento da Interdisciplinaridade**. In: PHILIPPI, Arlindo Jr.; TUCCI, Carlos E. Morelli; HOGAN, Daniel Joseph; NAVEGANTES, Raul. **Interdisciplinaridade em Ciências Ambientais**. São Paulo: Signus Editora, 2000.

GAMBOA, Silvio Sánches. **Pesquisa em Educação: Métodos e epistemologias**. São Paulo: Argos, 2007.

GATTI, Bernardete Angelina. **A construção metodológica da pesquisa em educação: desafios**. RBPAE v. 28, n. 1, jan/abr. 2012. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/rbpaee/article/view/36066>>. Acesso em: 12 abr. 2017.

GATTI, Bernardete Angelina. **Implicações e perspectivas da pesquisa educacional no Brasil contemporâneo**. Cadernos de pesquisa, n. 113, v. 2, jul. 2001. Disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/600>>. Acesso em: 12 abr. 2017.

KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Editora Perspectiva S. A., 1998.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 33ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2013.

MORIN, Edgar. **A Via para o futuro da humanidade**. Rio de Janeiro: BERTRAND BRASIL, 2013.

PEREIRA, Guilherme; ORTIGÃO, Maria Isabel Ramalho. **Pesquisa quantitativa em educação**: algumas considerações. *Revista Periferia*, v. 8, n. 1, jan./jun. 2016. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/view/27341>>. Acesso em: 12 abr. 2017.

POTEETE, Amy R.; OSTROM, Elinor; JASSEN, Marco A. **Trabalho em parceria**: Ação coletiva, bens comuns e múltiplos métodos. São Paulo: Editora SENAC, 2011.

ROTHER, Edna Terezinha. **Revisão sistemática x revisão narrativa**. *Acta Paulista de Enfermagem*, n. 20, v. 2, abr./jun. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002007000200001>. Acesso em: 12 abr. 2017.

SANTOS, André Michel dos; GRAEFF, Betina; KERN, Francisco Arseli; DENTZ, Marta von. **Análise de Pesquisas em Educação**: um enfoque nas políticas educacionais contemporâneas. *Trajetória Multicursos*, v. 7, n. 1, jun./ago. 2016. Disponível em: <<http://sys.facos.edu.br/ojs/index.php/trajetoria/article/view/93>>. Acesso em: 12 abr. 2017.

SANTOS, Boaventura de Santos. **Um discurso sobre as ciências**. 7ed. São Paulo: Editora Cortez, 2010.

SANTOS, Leonardo Bis dos. **O conflito social como ferramenta teórica para interpretação histórica e sociológica**. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, v. 9, n. 2, maio-ago. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/bgoeldi/v9n2/a15v9n2.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2017.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. 7ed. Editora São Paulo: Cortez; 1996.